



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

## **ACESSIBILIDADE PARA SURDOS NAS BIBLIOTECAS DA UFF**

Catarina Leite Pinto da Cunha\*

**RESUMO:** Este trabalho apresenta uma breve pesquisa sobre acessibilidade para surdos nas bibliotecas da Universidade Federal Fluminense. Ele mostra, principalmente, as dificuldades dos deficientes auditivos na leitura da Língua Portuguesa e a falta de preparo dos bibliotecários. O artigo também mostra como seria prático, para ambas as partes envolvidas, o conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) pelos bibliotecários. O artigo contou com pesquisas de outros artigos, legislação e entrevistas com bibliotecários da UFF. Muito embora as Leis tenham sido promulgadas, normas técnicas tenham se multiplicado e o Conselho Nacional do Ministério Público se aperfeiçoado no sentido de promover uma acessibilidade universal para todos os tipos de deficiência e necessidades especiais, as carências técnicas, preconceitos culturais e diferenças sociais impedem a correta identificação e quantificação do público alvo a ser beneficiado. Para haver acessibilidade de pessoas surdas é fundamental que haja uma comunicação bilíngue, libras-português, além de outras metodologias e tecnologias no ambiente acadêmico, incluindo as bibliotecas da Universidade Federal Fluminense. Assim, como autora do texto e graduanda em Biblioteconomia, tenho me preparado para um melhor exercício profissional no futuro, com inclusão de atendimento a surdos, cursando a disciplina eletiva de Libras oferecida pela Universidade Federal Fluminense.

**Palavras-chave:** Acessibilidade. Surdos. Bibliotecas. Libras.

\*Graduanda em Biblioteconomia e Documentação – UFF, [catarinacunha@id.uff.br](mailto:catarinacunha@id.uff.br)



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

## **ABSTRACT**

This work shows a small research on accessibility for the deaf in the libraries of the Universidade Federal Fluminense (UFF). It basically shows the difficulties faced by the hearing impaired in reading the Portuguese language and the lack of skills by the librarians. The work also shows the practical effects that the knowledge of the Brazilian Sign Language (Libras) by the librarians would have for both parties. It was based on the survey of other articles, legislation, and interviews with UFF's librarians. Although laws have been passed, technical provisions have multiplied and the National Council of Public Prosecution improved itself by promoting a general accessibility for all types of disabilities and special needs, the technical features, cultural prejudices and social differences prevent the correct identification and quantification of the target people to be benefited. In the same manner, the number of workers, civil servants, and students unfamiliar with the Brazilian Sign Language (Libras) is an absolute majority and inversely proportional to those who know or are interested in learning. To allow accessibility for the deaf, the existence of a bilingual Libras-Portuguese communication is fundamental, as well as other methods and technologies in the academic ambient, including the libraries of Universidade Federal Fluminense. Therefore, as the author of this text and student of Library Science, I am preparing myself for a future better professional practice, including the service to the deaf, by studying the elective course in Libras offered by the Universidade Federal Fluminense.

**Keywords:** Accessibility. Deaf. Libraries. Libras.

## **1 INTRODUÇÃO**

Acessibilidade é a possibilidade de promover a todos os usuários o acesso e a utilização de ambientes e equipamentos com igualdade, autonomia e



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

segurança. A acessibilidade é um direito de todos. Promover espaços onde todas as pessoas possam usufruir com igualdade, liberdade e autonomia é um compromisso de todo cidadão.

Lei de Acessibilidade determina a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e comunicação, promovendo a acessibilidade das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. A Legislação, independente dos aspectos edilícios, também prevê em diversas normas ABNT, acessibilidade sensorial de comunicação. Desse modo, a partir dos princípios desta Lei e das Normas Técnicas, a instituição, por ser espaço e ambiente público, de uso coletivo, deve oferecer ao público deficiente auditivo intérpretes e funcionários bilíngues (Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais, a Libras).

A surdez, ou deficiência auditiva, ocorre em diversos graus. Convencionou-se classificar a perda auditiva como:

- a. Leve – sons inaudíveis abaixo de 30dB, ruídos de fundo atrapalham;
- b. Moderada – sons inaudíveis abaixo de 50dB, provavelmente aceita o uso de aparelhos e próteses auditivas;
- c. Severa – sons inaudíveis abaixo de 80dB, possivelmente aceita o uso de aparelhos e próteses auditivas em alguns casos, faz uso de comunicação gestual e labial;
- d. Profunda – sons inaudíveis abaixo de 95dB, aparelhos e próteses auditivas são ineficazes, faz uso de comunicação gestual e labial.

Algumas técnicas e procedimentos, por exemplo, ajudam a comunicação entre surdos oralizados e ouvintes; falar com calma e naturalidade, voltado para o deficiente, promove a leitura labial. O uso de legendas, programas especiais de computadores e



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

aplicativos para celulares também têm sido usados. Mas, a Libras (Língua Brasileira de Sinais) é mais universalista, promovendo uma visão e leitura do mundo dentro do idioma. Assim, em se tratando de atender ao aluno ou outro usuário portador de surdez ou deficiência auditiva nas bibliotecas da UFF, o caminho está direcionado para a solução mais ampla: o bilinguismo (Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais, a Libras).

Foi visto que existem poucos alunos surdos na universidade. Mas, não existem números concretos, uma vez que cada aluno é responsável por se declarar surdo ou não. Sendo assim, muitos surdos não se autodeclararam como deficientes auditivos, porque são oralizados, ou porque não querem ser tratados de forma diferente. Essas informações foram extraídas a partir de uma conversa com a Divisão de Acessibilidade e Inclusão Sensibiliza UFF, que é vinculada à Coordenação de Apoio Social (CAS) da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – Proaes. Ela tem como objetivo, nos seus projetos, assegurar o ingresso e a permanência dos alunos com deficiência, além de criar condições básicas de acesso à educação, de mobilidade e utilização de equipamentos e instalações da Universidade.

O Art 1<sup>a</sup> da Lei 7.853/1989 estabelece normas gerais que asseguram o pleno exercício dos direitos individuais e sociais das pessoas portadoras de deficiências, e sua efetiva integração social. Mas, não é exatamente isso que vemos nas instalações e atendimentos da Universidade Federal Fluminense.

A língua brasileira de sinais começou a ser regulamentada no país em 1993. Mas, apenas em 2002, a Libras foi oficialmente reconhecida e aceita como forma de comunicação e expressão da comunidade surda, por meio da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Em 2005, através do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro, a Libras foi determinada como disciplina curricular obrigatória para todos os cursos de licenciatura



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

e fonoaudiologia, nas diferentes áreas do conhecimento. Para os demais cursos de educação superior e profissional, a disciplina é optativa.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Em conversas com professores e bibliotecários da UFF, em especial, Andréa Mazzo (bibliotecária do setor de obras raras da Biblioteca Central do Gragoatá) e Sandra Filgueiras (chefe da Biblioteca de Administração e Ciências Contábeis), vi que o número de alunos surdos que procuram as bibliotecas da universidade é ínfimo, mesmo sem saber exatamente o número de alunos surdos. Então, enviei um formulário com simples perguntas e para as 29 bibliotecas da Universidade Federal Fluminense e recebi resposta de apenas 16:

Nome da biblioteca	Quantos alunos surdos esta biblioteca atende?	Nessa biblioteca existem bibliotecários, que realizem atendimento, que saibam Libras?
Biblioteca do Instituto Médico (BIB)	Zero	Zero
Biblioteca da Faculdade de Farmácia (BFF)	Zero	Zero
Biblioteca da Faculdade de Medicina (BFM)	Zero	Zero
Biblioteca das Faculdades de Nutrição e Odontologia (BNO)	Zero	Zero
Biblioteca de Pós-Graduação em Geoquímica	Zero	Zero



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

(BGQ)		
Biblioteca do Instituto de Matemática e Estatística (BIME)	Dois	Zero
Biblioteca do Instituto de Geociências (BIG)	Zero	Zero
Biblioteca da Escola de Arquitetura e Urbanismo (BAU)	Zero	Zero
Biblioteca da Faculdade de Direito (BFD)	Zero	Zero
Biblioteca de Administração e Ciências Contábeis (BAC)	Um oralizado	Zero
Biblioteca Universitária de Campos dos Goytacazes (BUCG)	Existe um setor que cuida dos vários níveis de acessibilidades, mas não tem números	Zero
Biblioteca do Campus de Petrópolis (BCPE)	Zero	Zero
Biblioteca Central do Gragoatá (BCG)	Um	Uma bibliotecária do setor de obras raras
Biblioteca Monteiro Lobato (BML)	Zero	Zero
Biblioteca Flor de Papel (BFP)	Zero	Zero
Biblioteca da Escola de	Zero	Zero



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1  
 - 06 de julho 2017 -

Enfermagem (BENF)		
-------------------	--	--

A carência de bibliotecários que dominem a Libras é um fator desestimulante para alunos surdos, mesmo com a pouca quantidade destes.

A própria Universidade Federal Fluminense oferece cursos de extensão em Libras para funcionários, como a Lei 12.319/2010 regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, Art. 4º A formação profissional do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada por meio de:

I - cursos de educação profissional reconhecidos pelo Sistema que os credenciou;

II - cursos de extensão universitária; e

III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por Secretarias de Educação.

Entrei em contato com a Coordenação do Curso de extensão de Libras UFF, procurando informações sobre número de bibliotecários que realizaram o curso, mas não obtive resposta.

Na conversa com o Sensibiliza UFF, onde tive contato com muitos intérpretes de Libras para alunos da universidade, surgiu o assunto sobre a dificuldade dos surdos, principalmente os não oralizados, na leitura da Língua Portuguesa. Logo, esse poderia ser um dos motivos da pouca procura dos surdos nas bibliotecas.

Assim como o português na forma oral é a primeira língua para indivíduos ouvintes brasileiros, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a primeira língua dos surdos, ou sua língua materna.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

Existe, também, uma considerável parcela de surdos brasileiros que não teve acesso à língua de sinais, ou por motivo de isolamento social ou por estarem inseridos em escolas que não utilizam essa língua.

Aproximadamente 30% dos surdos brasileiros não sabem ler português. Os restantes 70% sabem ler português, mas não têm entendimento claro desta língua.

A Libras é uma língua de um povo, e por ser uma língua, ela é viva, autônoma e reconhecida pela linguística. Ela é composta por todos os elementos pertinentes às línguas orais, isto é, ela possui organização gramatical, semântica, pragmática, sintática e demais elementos pertinentes a qualquer língua estruturada. Mas não é um espelhamento da Língua Portuguesa.

Para o surdo, a aquisição da modalidade escrita representa a alfabetização em uma outra língua com diferenças sintáticas, morfológicas e fonéticas. Por isso, as irregularidades morfossintáticas identificadas na escrita dos indivíduos surdos coincidem com construções próprias da língua de sinais.

Muitas das atuais práticas educacionais não levam em consideração a função social da língua escrita, baseando-se em atividades de repetição, reprodução, o que resulta em um aprendizado reduzido e artificial da língua escrita (GUARINELLO, 2007). A autora cita que geralmente as atividades de leitura e escrita partem de exercícios mecânicos e descontextualizados, a partir dos quais os trabalhos com textos se reduzem muitas vezes apenas ao uso do livro didático, sem lhes atribuir uma função social. Ou seja, a escrita é vista apenas sob o ponto de vista escolar, não existe a preocupação em tornar este objeto prazeroso ou ao menos funcional no momento em que é apresentado à criança.

Ainda hoje, muitas escolas especiais para surdos priorizam o desenvolvimento da fala e da audição, como se isso fosse um pré-requisito para a aprendizagem da



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

linguagem escrita, ou seja, primeiro é esperado que o surdo fale e depois que aprenda a escrever (GUARINELLO, 2007). Quanto à língua de sinais, fundamental para o desenvolvimento do surdo, essa muitas vezes não é enfatizada, e o surdo acaba por dispor apenas de fragmentos da língua oral.

Historicamente, os surdos foram, e ainda são muitas vezes, submetidos a um processo de ensino da língua escrita por meio de uma prática mecânica, descontextualizada e repetitiva.

A internet representa, atualmente, mais uma ferramenta que potencializa o surdo, ou seja, permite acesso a diferentes informações e contextos a partir de diversos recursos visuais, além de poder representar mais um recurso linguístico no estabelecimento de relações interpessoais. Por meio dos recursos visuais e de interação proporcionada pela multimídia, pode-se transformar o aprender do surdo mais efetivo. O surdo pode interagir com a informação que, diferentemente das outras mídias tradicionais, como a televisão, o vídeo, figuras e "efeitos visuais" que podem facilitar o seu entendimento. Por conta disso, a internet tem se tornado uma fonte de apoio que potencializa a democratização dos saberes, já que pode prover material escrito (visual), por meio dos quais o surdo pode estabelecer interação mais efetiva o que pode ampliar suas possibilidades de leitura, interpretação e análise da realidade.

Os surdos interagem, com maior frequência e eficiência, com gêneros primários de escrita e de leitura. Os gêneros primários, em sua grande parte, não envolvem uma interpretação textual baseada em inferências e pressuposições como os textos dos gêneros secundários, que são os mais difíceis para os surdos. Logo, a falta de alunos surdos nas bibliotecas é explicado, mas não justificado.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

### 3 CONCLUSÃO

Poucos são os surdos autodeclarados na Universidade Federal Fluminense, assim como é a procura destes pelas bibliotecas. O fato de os bibliotecários, em sua maioria, não saberem Libras, aumenta a resistência de alunos surdos em procurar a biblioteca e cria uma grande dificuldade na assistência aos estudos.

Ao longo do artigo, pode-se inferir que são poucos surdos que possuem ensino superior, principalmente pela dificuldade de escrita e leitura na Língua Portuguesa. Esta mesma dificuldade de leitura que não atrai surdos às bibliotecas e que dificulta o ingresso e permanência nos cursos de ensino superior no Brasil.

Melhorando o sistema educacional de leitura e escrita de surdos ao português, haveria maior procura destes às bibliotecas, fazendo, assim, com que os bibliotecários aumentassem a busca de cursos de Língua Brasileira de Sinais, criando um ciclo de estudo, informação e educação.

### REFERÊNCIAS

LONGONE, Erika. O surdo e a língua escrita. **Vida Mais Livre**. Jul. 2012. Disponível em: <<https://vidamaislivre.com.br/colunas/o-surdo-e-a-lingua-escrita/>>. Acesso em: 09 jun. 2017.

GUARINELLO, A. C. ; BERBERIAN, A. P. ; SANTANA, A. P. ; BORTOLOZZI, K. B. ; SCHEMBERG, S. ; FIGUEIREDO, L. C. Surdez e letramento: pesquisa com surdos universitários de Curitiba e Florianópolis. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 15, p. 99-120, 2009.

GUARINELLO, A. C. . **O papel do outro na escrita de sujeitos surdos**. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2007. v. 2000.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1  
- 06 de julho 2017 -

**BRASIL. Lei nº 7.853 de 24 de outubro de 1989.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L7853.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7853.htm)>. Acesso em: 09 jun. 2017.

**BRASIL. Lei nº 12.319 de 1º de setembro de 2010.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm)>. Acesso em: 09 jun. 2017.